

Resumo Executivo

Semanal 13



Publicado em 07 de abril

Desempenho de Mercado



Destaque da Semana: LEITE

Em março, as importações de lácteos recuaram 14,8%, ajudando a conter a pressão sobre o mercado interno. As exportações cresceram, e o leite spot manteve-se firme na primeira quinzena de abril. A oferta segue limitada e a demanda aquecida. No cenário internacional, os preços subiram no último leilão GDT. No curto prazo, os preços devem seguir sustentados.



ARROZ

Após intensa desvalorização nas últimas semanas, produtor se mostra pouco disposto a comercializar nos atuais preços, o que, apesar da evolução da colheita que já atinge 61,4% das áreas, reflete em arrefecimento do viés de baixa dos preços ao produtor. Maior oferta nacional e mundial deverá ser fator determinante em menor valores comercializados ao longo de 2025.



TRIGO

Em meio a menor disponibilidade interna do grão e às recentes valorizações do dólar americano (aumento do custo de importação de trigo), preços nacionais têm apresentado viés de alta.

PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR – 31/03/25 a 04/04/25

Produto	UF	Un	Preço Mínimo R\$/un	Preço médio semanal R\$/un	Varição na semana %	Varição no ano %
ALGODÃO	BA	15 KG	119,09	138,33	-2,36%	-0,72%
	MT	15 KG	119,09	130,37	-1,72%	-2,01%
ARROZ	RS	50 KG	63,64	78,25	-3,24%	-21,05%
CAFÉ	MG	60 KG	637,91	2.614,22	3,26%	16,90%
	ES	60 KG	423,08	1.922,55	-0,97%	7,32%
FEIJÃO CORES	MG	60 KG	181,23	230,00	4,82%	-0,66%
FEIJÃO PRETO	PR	60 KG	152,91	162,98	-4,47%	-4,77%
LEITE DE VACA	SP	L	1,88	2,54	0,00%	-1,17%
RAIZ DE MANDIOCA	BA	T	454,94	675,00	22,73%	-5,01%
FAR. DE MANDIOCA	BA	50 KG	108,00	200,00	1,69%	1,27%
	PR	60 KG	45,83	69,83	0,03%	12,61%
	MT	60 KG	35,91	73,25	2,22%	26,91%
MILHO	BA	60 KG	39,21	72,37	-0,03%	15,77%
	BA	60 KG	76,28	112,40	0,50%	-18,67%
	MT	60 KG	76,28	109,06	-0,21%	-7,25%
SOJA	RS	60 KG	76,28	126,25	-0,95%	0,15%
	PR	60 KG	78,51	79,83	4,64%	9,87%
TRIGO	RS	60 KG	78,51	71,23	0,31%	9,23%
	MT	15 KG		298,75	1,70%	-2,77%
SUÍNO INTEGRADO	SC	KG		7,04	1,44%	2,18%

Preços Semanais: Conab – Siagro em 07/04/2025

Indicadores Econômicos Expectativa

- PIB Brasil 2025: 1,97%
- Dólar Abril: R\$ 5,80
- IPCA – Março: 0,48%
- WTI: US\$ 61,04 (-1,53%)

Balança Comercial do Agro em 2024 (Em US\$ bilhões)

X: US\$ 22,22 Saldo acumulado no ano: US\$ 18,71
M: US\$ 3,51



Demais Produtos

AÇÚCAR



Em março, os preços do açúcar bruto em Nova York registraram queda. A pressão veio da melhora climática no Brasil e da expectativa de safra robusta na Ásia. Apesar disso, a expectativa é de preços sustentados, com suporte limitado pela seca no Centro-Sul e pela frustração produtiva na Índia.

ALGODÃO



O mercado interno de algodão teve uma semana de movimentação fraca e volatilidade de preços, diante das incertezas geradas com o tarifaço promovido pelo governo norte-americano. Compradores e vendedores estão cautelosos aguardando as repercussões das medidas, com retaliações da China e de outros países, bem como o impacto no mercado global de algodão. Mesmo assim, há uma expectativa de aumento na demanda pelo algodão brasileiro. Parte dos agentes se mantiveram retraídos e as indústrias fizeram poucas aquisições.

CAFÉ



O início da colheita do café e a ampliação sazonal da oferta no Brasil pressionam os preços neste mês de abril de 2025, embora não sejam esperadas reduções expressivas nas cotações em razão do baixo patamar dos estoques atuais e da estimativa de redução da produção desta temporada.

CARNE BOVINA



Com a oferta ainda enxuta o boi gordo mantem a sustentação de preços apresentando elevação de 0,9%. No atacado os preços também apresentaram elevação de 1,6% para os cortes traseiros e de 1,3% para os cortes dianteiros. A demanda na ponta consumidora apresentou melhora nesta semana. Em curto prazo, expectativa de que a demanda ganhe sustentação com a entrada dos salários.

CARNE DE FRANGO



O frango vivo voltou a apresentar alta de preços de 6,7%, em São Paulo, com a oferta mais controlada. No atacado, os preços do frango congelado também tiveram aumento médio de 1,3%. A demanda esteve aquecida, como a melhor opção para o consumidor. Em curto prazo, o mercado deve manter a firmeza das cotações com expectativa de valorizações com aquecimento da demanda pela entrada dos salários.

CARNE SUÍNA



Os preços da carne suína finalmente reagiram positivamente nesta semana. O suíno vivo teve aumento de preços de 2,6%. No atacado, a carcaça suína também apresentou leve aumento de preços de 0,4% em São Paulo, resultado da melhora da demanda e oferta mais equilibrada. Expectativa em curto prazo de melhora do consumo interno com a entrada dos salários no início do mês, e ainda, dos reflexos no mercado externo com o anúncio de tarifas pelos EUA.

ETANOL



O etanol hidratado teve queda de 1,78% em março frente a fevereiro, com média de R\$ 3,33/litro, ainda 24% superior ao ano anterior. A oferta segue elevada, impulsionada pela antecipação da moagem da safra 2025/26 e pelo aumento da produção de etanol de milho. A expectativa para abril é de leve recuo nos preços, devido à pressão sazonal e ao crescimento da oferta, embora a demanda siga estável.

FEIJÃO



O mercado de feijão carioca apresenta preços estáveis, sustentados pelo controle de oferta por parte de produtores e corretores, mas com tendência de queda diante das vendas fracas. Já o feijão preto tem viés de baixa nos preços, pressionado pelos estoques da 1ª safra e pela entrada do expressivo volume da 2ª safra no mercado a partir deste mês.

MANDIOCA



RAIZ DE MANDIOCA: Os produtores mantiveram um baixo interesse na comercialização de mandioca nesta semana. Isso se deve à rentabilidade reduzida, impactada pelos preços atuais, à priorização de outras atividades e ao clima seco, que tem dificultado o avanço dos trabalhos em algumas áreas.

FÉCULA DE MANDIOCA Restrição de matéria-prima e maior liquidez resultaram e valorizações para o derivado, confirmando a tendência das últimas semanas.

FARINHA DE MANDIOCA: Apesar da menor disponibilidade de raiz para processamento, os volumes negociados mantiveram-se estáveis e os preços não sofreram alterações significativas na região Centro-Sul.

MILHO



Preços nacionais têm se comportado de forma heterogeneia entre os estados, a depender da atual disponibilidade do grão. De forma geral, o presente cenário de oferta ajustada à crescente demanda brasileira de milho deverá manter os preços em elevado patamar de comercialização até a entrada da segunda safra brasileira, no segundo semestre de 2025. Ademais, possíveis retaliações comerciais de países aos EUA, poderá resultar em deslocamento de demanda para o milho brasileiro, o que poderá evitar uma desvalorização acentuada do grão ao longo do ano.

SOJA



Os Estados Unidos retomaram a taxaço sobre as importações globais, o que desencadeou uma acentuada queda nas bolsas na sexta-feira, 4 de abril. Em consequência, o mercado de Chicago fechou a semana a US\$ 977/bu, o menor valor desde dezembro de 2024. No mercado interno, os efeitos da retração internacional ainda não foram sentidos, mas a tendência de baixa deverá ganhar força na próxima semana. A decisão norte-americana também provocou uma forte alta do dólar, e os prêmios devem permanecer positivos, visto que o Brasil poderá se beneficiar das novas tarifas globais, com o aumento de sua competitividade exportadora.

[Clique aqui para mais análises do mercado agropecuário](#)

Fonte: PIB, IPCA, dólar: Boletim Focus – Mediana - Agregado 07/04; Petróleo: WTI – Venc. Dez-2025 – em 07/04 às 17h:20 min; Balança Comercial: Mapa / Agrostat – Fev/2025